



1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ LESTE – GRAVAÇÃO**  
2 **DISPONÍVEL – No dia 24 de novembro de 2021, quarta-feira**  
3 **às 14 horas por videoconferência, reuniram-se os membros do Subcomitê Trecho Leste**  
4 **com os pontos de pauta: 1- Aprovação das atas de reuniões dos dias 12/05/2021 e**  
5 **28/10/2021; 2- Apresentação e aprovação da proposta de contratação de workshop que**  
6 **analisará soluções para equacionar o déficit hídrico no leste da BG; 3- Aprovação das**  
7 **datas das Reuniões Ordinárias de 2022; 4- Assuntos Gerais.** Jorge iniciou a reunião  
8 começando pelo primeiro tópico da ata. **1. Aprovação das atas de reuniões dos dias**  
9 **12/05/2021 e 28/10/2021;** Votaram pela aprovação no chat: Maria Aparecida de Souza de  
10 Resende, Halphy Rodrigues, Jorge Luiz Marinho Muniz, Aduari Souza, Jacqueline Guerreiro e  
11 Victória Monteiro. As atas foram aprovadas. **2. Apresentação e aprovação da proposta de**  
12 **contração de workshop que analisará soluções para equacionar o déficit hídrico no Leste**  
13 **da BG;** Gabriel Macedo (AGEVAP) fez uma apresentação mostrando os produtos esperados  
14 durante o workshop sobre a disponibilidade hídrica no Leste. Mariella Camardelli (EMBRAPA)  
15 apontou a necessidade de definir melhor o que é “pressão, estado e resposta” na metodologia  
16 que será utilizada para o workshop. Além disso, ela perguntou se é realmente necessário ter  
17 vários produtos. Sugeriu que haja apenas um produto onde estariam contidos todos os produtos  
18 apresentados pelo Gabriel, porém em forma de capítulos. Mariella também trouxe como  
19 reflexão a ideia de colocar esses resultados do workshop em um site interativo ou em alguma  
20 plataforma, ao invés do formato escrito, com intuito de popularizar esse material. Outra  
21 sugestão feita foi que anteriormente ao workshop todos os palestrantes enviassem um produto  
22 com definições dos atores. Gabriel respondeu que esse produto é o plano de trabalho. Mariella  
23 sugeriu alteração no produto 6 para que atendam ao comitê e para que fique claro a diferença  
24 de detalhamento entre o produto 1 e o produto 6. Novamente, destacou a ideia de que o produto  
25 6 poderia ter um outro formato (site) e não o de relatório. Jorge Muniz (CEDAE) disse que o  
26 produto 6 poderia sim ter o formato que a Mariella sugeriu, porém acredita que seria importante  
27 ter também um relatório e adicionar que o produto 6 é a direção que o Leste/comitê irá seguir  
28 (espelho do que os integrantes do Subcomitê Leste querem). Mariella disse que é importante  
29 delimitar bem o que o comitê deseja de produto final e que seja mais explícito o que é o relatório.  
30 Ela também disse que acredita que o cronograma seja fundamental. Mariella convidou a todos  
31 a refletir sobre a possibilidade de ter um produto inicial e um produto final mais robustos e se  
32 essa não seria uma alternativa mais interessante do que ter relatórios pouco detalhados, já que  
33 permitiria ao subcomitê uma interação maior com o andamento do workshop. Gabriel explicou  
34 que o valor do pedido de cotação é de até 80 mil e por isso é necessário verificar quanto custaria  
35 alocar as informações em um site ou outra plataforma e se caberia dentro do orçamento. Jorge  
36 observou que a CTSAM pode estar tomando a prerrogativa do colegiado de decidir sobre  
37 temas. Jacqueline Guerreiro (OMA Brasil) reiterou a fala do Jorge sobre a não pertinência da  
38 CTSAM tecer decisões sem antes passar pelos subcomitês e citou que no âmbito da CTIL  
39 estão tentando fortalecer o papel dos GTs de acompanhamento de projetos porque no comitê  
40 a dimensão de acompanhamento e monitoramento ainda é muito frágil, no sentido do comitê  
41 se colocar como protagonista. Ela disse que os GTs têm, atualmente, uma dimensão figurativa



42 e consultiva e isso vem trazendo conflitos no comitê, sendo assim o comitê Leste deveria frisar  
43 a importância de um GT de acompanhamento que tenha um efetivo protagonismo e poder dizer  
44 não para a empresa contratada e que isso seja realmente levado em consideração pela  
45 empresa e pelo gestor do contrato indicado pela Agevap. A Jacqueline disse não concordar  
46 com a solução proposta pela Mariella de que não haja produtos intermediários alegando que é  
47 importante ter esses produtos intermediários para acompanhar o desenvolvimento da empresa.  
48 Ela levantou também o ponto de que não é possível, na percepção de educadora ambiental,  
49 que algum integrante do comitê não entenda o que está escrito no produto. A escrita deve ser  
50 técnica, porém deve ter uma escritura espelho para que qualquer pessoa entenda pelo menos  
51 o mínimo. Em relação a execução do workshop, ela pontuou a importância de que se tenha  
52 uma mão muito forte para mostrar a essas empresas que elas têm que ter uma metodologia  
53 eficaz de escuta e que situações em que cada um tem apenas 2 minutos de fala, não podem  
54 ocorrer, pois os processos precisam ser participativos. Reiterou também a fala da Mariella de  
55 que deve ser entregue um material antes da reunião para que haja tempo para todos lerem e  
56 estudarem. Aduari Souza (IBG) percebe que existem duas discussões sendo realizadas: “o que  
57 é administrativo e o que queremos de produto e resultado para o workshop”. Ele disse que as  
58 questões administrativas e de pagamento não podem prejudicar a essência do workshop.  
59 Apontou que o primeiro e o último produtos apresentados são os principais (plano de trabalho  
60 e o resultado do processo), o primeiro carrega a essência e metodologia do workshop e o último  
61 apresenta como as questões de conteúdo foram avaliadas no Leste e quais são as alternativas  
62 que o Leste apresenta e espera que sejam acatadas. Aduari disse que não sabia do valor para  
63 cotação do workshop e que não estava claro. Também disse que apesar do valor ser um  
64 limitador para decidirmos os produtos, é importante que não se perca qualidade. Ele sugeriu  
65 definir com clareza o que será solicitado no plano de trabalho, sua metodologia e etc. Mariella  
66 disse que é importante se aprofundar no que o comitê espera que seja realizado e entender,  
67 em relação ao preço, se estamos querendo muito ou pouco dentro do valor de 80 mil. Ela disse  
68 não saber avaliar essa questão entre conteúdo e preço. Mariella retomou a ideia apresentada  
69 pela Jacqueline de ter um processo construtivo e participativo, de forma que as soluções que  
70 serão propostas no final estimulem a participação e sejam documentadas. Sugeriu um produto  
71 final detalhado com estrutura inteligível e de fácil acesso e deu como exemplo a página da FAO  
72 (apresenta histórias curtas antes dos relatórios): <https://www.fao.org/state-of-food-security-nutrition/en/>. Além disso, a Mariella disse que acha importante a atuação de um profissional de  
73 geoprocessamento para elaborar mapas com os pontos de pressão identificados no workshop.  
74 Jorge sugere fazer um plano para buscar recursos das concessionárias. Gabriel explicou as  
75 dúvidas levantadas acerca do valor. Ele disse que como havia urgência para a realização desse  
76 workshop, entendeu-se que ele deveria ser feito através de pedidos de cotação, pois seria o  
77 processo mais rápido. O teto para pedidos de cotações é de 80 mil reais, e por isso esse é o  
78 valor apresentado para o workshop. Gabriel esclareceu também sobre a ordem de entrega dos  
79 relatórios e disse que no entendimento dele a ideia é que o workshop seja um pontapé inicial  
80 para as discussões acerca de disponibilidade hídrica no Leste. Jacqueline destacou que todos  
81 os produtos têm que ter um espelho acessível a todos para que seja participativo. Jorge  
82

83 informou que devemos trabalhar com engenharia reversa verificando se vai dar para fazer o  
84 que é desejado pelo subcomitê dentro do valor da cotação e que caso não haja como, o  
85 subcomitê terá que partir para licitação, porém o prazo será comprometido. Halphy Rodrigues  
86 (Águas de Niterói) disse que vai enviar o material do evento que ocorreu em Cachoeiras de  
87 Macacu e disse que iria enviar o material ao Escritório de Projetos no mesmo dia da reunião.  
88 Adauri disse que o primeiro foco deveria ser o prazo para realização do workshop. Ele apontou  
89 que a questão levantada pela Jacqueline de haver um espelho para os produtos escritos deve  
90 estar contido no plano de trabalho, pois ao colocar essas informações no plano de trabalho, a  
91 empresa terá a dimensão do que deve ser feito. Sobre o relatório final, ele diz que logicamente  
92 terá o peso técnico, mas que serve para conduzir o resultado que dará uma plataforma sobre  
93 a questão hídrica no Leste. Adauri pontuou que esse pode ser um documento pesado, mas  
94 que deve ter essa interface facilitadora para o entendimento pontuada pela Mariella e pela  
95 Jacqueline. Também disse que se der para fazer esses documentos da forma discutida com os  
96 80 mil reais e colocar isso nos sites do BG e demais entidades, depois poderia haver uma nova  
97 cotação para fazer somente o site, sem ter que elaborar o conteúdo, apenas executar. Mariella  
98 disse que o processo de elaboração da empresa vai demandar da empresa uma interação com  
99 os palestrantes, com o comitê e com os materiais que serão disponibilizados antes do  
100 seminário. Ela sugeriu também que haja uma base de dados rica pautada na interação com os  
101 palestrantes. Essa base de dados deverá conter documentos que possam ser transformados  
102 em mapas e que viabilizem a elaboração do relatório final. Não precisaria ser uma base de  
103 dados georreferenciada. Disse que seria importante selecionar palestrantes com perfil  
104 adequado, dispostos a construir essa base de dados. Jacqueline ressaltou que a empresa deve  
105 estar ciente de que existe uma resolução do comitê que diz que quaisquer bancos de dados  
106 provenientes de qualquer projeto devem ser encaminhados ao comitê. Mariella entende a  
107 entrega da base de dados como um produto. Jacqueline frisa que a o banco de dados não é  
108 um produto a ser entregue, que qualquer banco de dados que a empresa precise construir para  
109 efetivar qualquer projeto realizado com recursos do comitê deve ser entregue ao comitê  
110 independente de ser um produto. Mariella diz concordar com a Jacqueline, mas que ela vê o  
111 banco de dados como um produto além do relatório. Gabriel perguntou aos membros com  
112 quanto tempo de antecedência eles acham que a empresa deve enviar o material de estudo  
113 anterior ao workshop. O Halphy sugeriu seguir o prazo regimental de envio de documentos  
114 para plenárias ordinárias que é de 15 dias. Depois ele disse que poderia ser um prazo de 15 a  
115 30 dias devido a complexidade dos documentos. Adauri e Jorge sugeriram a realização do  
116 workshop para a primeira quinzena de março de 2022. Jorge apontou como encaminhamento  
117 verificar a relação do conteúdo com o valor até o dia 02/12 (diretoria ampliada). Adauri sugeriu  
118 apresentar o que está sendo feito e discutido até o momento na diretoria ampliada e,  
119 posteriormente, no dia da plenária (21/12) apresentar tudo para votação. Jacqueline disse que  
120 a diretoria ampliada perdeu a percepção de consensos, e que agora é uma reunião em que  
121 você apenas descreve o que vem sendo colocado nas instâncias. Ela sugeriu focar na plenária  
122 de forma a convencer e aprovar o projeto. Mariella Camardelli, Jacqueline Guerreiro, Maria  
123 Aparecida de Souza, Victória Monteiro, Adauri Souza e Jorge Luiz Marinho aprovaram o



124 encaminhamento de notificar a diretoria ampliada no dia 02/12 e apresentar para a aprovação  
125 na plenária do dia 21/12. **3. Aprovação das datas das Reuniões Ordinárias de 2022;** Gabriel  
126 apresentou as datas que foram pensadas pelo Escritório de Projetos para as reuniões  
127 ordinárias do Leste de 2022: 27/01/2022, 28/04/2022, 28/07/2022 e 27/10/2022. Aduari Souza,  
128 Jorge Luiz Marinho, Mariella Camardelli, Halphy Rodrigues, Jacqueline Guerreiro, Maria  
129 Aparecida de Souza concordaram com as datas propostas. **4. Assuntos gerais;** O Jorge falou  
130 sobre a CTSAM. Ele contou que teve um convite do Ministério Público sobre o projeto em  
131 Cachoeiras de Macacu e o Leste não foi convidado. Jorge disse que ele conversou com a  
132 Christianne sobre isso e verifica-se a importância do Leste se colocar como protagonista e se  
133 mobilizar junto das prefeituras. Mariella pontuou que o workshop é uma oportunidade de  
134 mobilizar quem está trabalhando em pesquisa no subleste. Ela disse que esse público é grande  
135 e com trabalhos interessantes, então seria importante mobilizar essas pessoas. Halphy  
136 lembrou da atualização no regimento interno e destacou a importância do apoio do subcomitê  
137 para revisão final.

138

139 **Encaminhamentos:**

140 1. Notificar a diretoria ampliada no dia 02/12 e apresentar para a aprovação na  
141 plenária do dia 21/12

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 2021

---

**Jorge Luiz Muniz**

**Coordenador Subcomitê Leste**

**Participantes:**

Aduari Souza – Instituto Baía de Guanabara (IBG);

Cida Resende – Prefeitura de Magé;

Gabriel Macedo – Agevap;

Halphy Cunha Rodrigues – Águas de Niterói;

Jacqueline Guerreiro – OMA-Brasil;

Jorge Luiz – CEDAE;

Larissa Dias – AGEVAP;

Luciana Rosário – AGEVAP;

Mariella Camardelli – EMBRAPA;



Comitê de Bacia da  
Baía de Guanabara

## COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – CBH/BG

---

Victória Monteiro – Prefeitura Cachoeiras de Macacu;